

Nenhuma força calará o canto alegre das nossas vozes

— Presidente Samora Machel ao discursar ontem na Avenida 25 de Setembro

O Presidente do Partido Frelimo, Presidente da República Popular de Moçambique e Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), Marechal Samora Molsés Machel, presidiu ontem ao desfile militar que marcou o ponto mais alto das comemorações do 25 de

Setembro de 1984, na Avenida do mesmo nome, em Maputo. Na ocasião, proferiu o seguinte discurso:

momento alto da história militar da Nação moçambicana.

Assumir a Pátria é para nós, soldados, cumprir as cinco tarefas principais do combatente das Forças Armadas de Moçambique (FPLM):

- ❖ defender a Independência Nacional,
- ❖ defender a soberania,
- ❖ defender a integridade do território nacional,
- ❖ defender as conquistas revolucionárias,
- ❖ construir o socialismo.

Sejamos sempre soldados do 25 de Setembro, sejamos os combatentes da vanguarda no combate para edificação da economia, exemplares na luta pela melhor organização, pela melhor produtividade, activos no combate pela disciplina, pela austeridade, contra o esbanjamento. Sejamos força de choque contra a miséria e o subdesenvolvimento.

Soldados,
Sargentos,
Oficiais,
Companheiros,

Nenhuma força poderá oprimir o canto alegre das nossas vozes.
A nossa voz sempre cantará.
Um sorriso permanente florescerá nos nossos rostos.

Com a paz conquistada, marcharemos na construção da felicidade que foi a razão suprema da nossa luta.

Viva o 25 de Setembro, Dia das Forças Populares de Libertação de Moçambique, Dia da Revolução!

Viva o 20º Aniversário do Desencadernamento da Luta Armada de Libertação Nacional!

Viva o Partido Frelimo!
Viva a República Popular de Moçambique!

A Revolução Vencerá!
O Socialismo Triunfará!
A Luta Continuará!
Independência ou Morte!
Venceremos!

Moçambicanos,
Moçambicanos,

Operários e camponeses, trabalhadores das plantações, das serras e das concessões, trabalhadores das minas, dos caminhos de ferro, dos portos e das fábricas, intelectuais, funcionários, estudantes, soldados moçambicanos no exército português, homens, mulheres e jovens patriotas.

Em vossó nome, a FRELIMO proclama hoje, solenemente, a insurreição geral armada do Povo moçambicano, contra o colonialismo português para a conquista da independência total e completa de Moçambique. O nosso combate não cessará senão com a liquidação total e completa do colonialismo português.

Foi com estas palavras proclamas que há vinte anos, em 25 de Setembro de 1964, o Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique lançou a palavra de ordem histórica do desencadernamento da insurreição geral armada do Povo moçambicano contra o colonialismo português e o imperialismo.

Foi recordando essas palavras históricas que o Comité Central da FRELIMO proclamou, em 25 de Junho de 1975, a independência de Moçambique e a sua constituição em República Popular. Justamente o fez simbolizando nessa comemoração da história, que a libertação da nossa Pátria é o fruto do 25 de Setembro.

Soldados,
Sargentos,
Oficiais,
Companheiros,

Nunca aceitamos a colonização. Nunca aceitámos a subjugação e a despersonalização.

Acumulámos humilhações nas nossas memórias, esperança nos nossos corações, coragem nas nossas vontades. Medlamos o crescimento dos nossos filhos pelo crescimento do ódio que nutríamos pelo colonizador.

Nas longas noites de armadura crescia em nós a convicção inabalável de que só pela via das armas poderíamos retomar a terra usurpada.

Todos os momentos da luta de libertação nos ensinavam a amar a Pátria, a amar os nossos compatriotas. De cada elemento do povo fazíamos um amigo, um companheiro leal. Assim nos tornámos invencíveis porque éramos o povo em armas.

Assim cresceram as Forças Populares de Libertação de Moçambique, assim elas se transformaram numa demonstração viva das capacidades e qualidades do Povo moçambicano.

Soldados,
Sargentos,
Oficiais,

Com o 25 de Setembro lançámos assim as sementes da Revolução para a transformação profunda dos homens e da sociedade.

Fermenta na prática revolucionária o Partido de Vanguarda. Germinam na nova sociedade as raízes do socialismo cuja árvore frondosa cobre todo o território nacional.

Curvem-se nas reuniões e nas Assembleias, vozes que nunca haviam falado. Sentam-se nos bancos das escolas os nossos filhos. Abrem-se ao povo as portas dos hospitais. Vivemos juntos nas Aldeias Comunistas, produzimos nas cooperativas, habitamos as cidades. O analfabeto soletra e escreve em letras tocas e garrafais a palavra «FRELIMO».

É esta a nossa Pátria que nenhum inimigo jamais poderá destruir.

Soldados,
Sargentos,
Oficiais,

Éramos jovens como vós quando empunhámos as primeiras armas. Jovens como vós transportando na firmeza do olhar a indestrutível certeza da vitória.

Jovens soldados que por vezes descalços e com fome fizeram longas marchas na longa marcha pela liberdade. Jovens soldados que no canto dos pássaros encontravam o eco das palavras que ouviram dos seus avós e que encorpavam a prosseguir a luta até à vitória final.

Estão aqui nesta parada os que

construíram o que hoje somos. Os que fizeram do que parecia uma luta, uma gloriosa epopeia. Estão aqui os primeiros combatentes treinados, os que dispararam

peito constelado das medahtas com que a Pátria se distingue entre os melhores filhos, os construtores do 25 de Setembro.

Estão aqui nesta parada os que

